

SINDIPA INTERSINDICAL

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE IPATINGA E REGIÃO

INSTRUMENTO DE LUTA E ORGANIZAÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA

Ano XII - Nº 22, Ipatinga, 04 e 05 de outubro de 2024

NÃO TEM ESQUECIMENTO E NEM PERDÃO HÁ 61 ANOS O ÓDIO DO CAPITAL CONTRA A CLASSE TRABALHADORA FERIU E MATOU TRABALHADORES EM IPATINGA

Companheiros/as

Por muito tempo a direção da Usiminas com seus governos de plantão na cidade de Ipatinga tentou esconder das gerações mais novas o que fez contra os trabalhadores e suas lutas.

O ano era 1963 e os trabalhadores efetivos na usina e também em suas contratadas se colocaram em movimento contra as péssimas condições de trabalho e a perseguição das chefias e da vigilância.

O estopim para a greve daquele ano foi a violência das revistas feitas pela vigilância da Usiminas nas portarias, o movimento cresceu e a Usiminas imediatamente chamou a repressão do Estado para agredir os trabalhadores e tentar a todo custo impedir a continuidade do movimento.

Alojamentos foram invadidos por policiais e as portarias da Usiminas foram transformadas em quartéis com centenas de militares a serviço de reprimir a greve no dia 07 de outubro.

O número oficial de mortos divulgados na época foi de 8 pessoas assassinadas entre eles um bebê, uma menina de três meses baleada no colo de sua mãe e quase 100 feridos,

Mas, a verdade que está registrada na memória de muitos trabalhadores e seus familiares nos mostra que mais pessoas foram assassinadas e feridas num dos maiores massacres contra os trabalhadores em greve já registrado no Brasil.

Por muito tempo a Usiminas com a ajuda dos governos municipais escondeu essa triste parte da história de Ipatinga, mas, nós mesmo antes de assumirmos a direção do SINDIPA começamos a denunciar esse massacre através dos Jornais da Intersindical.

Agora estamos firmes através da Comissão da Verdade organizada também em Minas Gerais exigindo a devida investigação, apuração e punição dos responsáveis pelo Massacre. São muitos documentos ainda guardados sob sigilo, como os relatórios feitos pelos arapongas da Usiminas com o objetivo de perseguir os trabalhadores.

O direto à memória, a conhecer nossa própria história como trabalhadores é um direito fundamental, pois ele nos mostra que nada do que temos é presente ou concessão de patrões ou governos, são frutos da luta do conjunto da classe trabalhadora.

**Nossa melhor homenagem a nossos irmãos de classe e seus familiares que foram mortos a mando da direção da usina é seguirmos firmes e unidos em nossa luta, pois é lutando que garantimos direitos, é só na continuidade da nossa luta que vamos impedir que eles acabem.
É na luta que podemos garantir melhores condições de vida e trabalho.**



DIZER NÃO PARA EXTREMA DIREITA NAS URNAS DERROTÁ-LA NA LUTA DIRETA NOS LOCAIS DE TRABALHO E NAS RUAS

O Capital para se manter tem um instrumento fundamental para ampliar a exploração e opressão contra a classe trabalhadora; o Estado que é organizado de forma a atender os interesses daqueles que se enriquecem na exata medida que espalha miséria, fome, violência, insegurança e morte.

Vivemos no Brasil e no mundo um momento em que a extrema direita aparece novamente se aproveitando da alienação e desinformação impostas à classe trabalhadora, se apresenta como salvadora da pátria quando na realidade odeia a classe trabalhadora, são racistas, machistas, homofóbicos e estão a serviço dos interesses do Capital.

As redes virtuais que de sociais nada têm se impõem na vida da classe trabalhadora, tentando inverter a realidade, transformando os inimigos da classe trabalhadora em candidatos que representariam “o novo”.

É dessa forma que se constroem candidatos como Pablo Marçal/PRTB em São Paulo e tantos outros pelo país afora que de novo nada tem: Em todas as regiões do país os candidatos da direita representam o que há de pior para classe trabalhadora; são defensores das reformas que atacam direitos, como as reformas da Previdência e trabalhista, apoiam as privatizações, as terceirizações que sucateiam ainda mais os serviços públicos, são defensores dos interesses do agronegócio que devasta a Amazônia, agride a natureza provocando os incêndios criminosos que vivemos hoje, são parte da corja que ataca a vida dos indígenas, apoiam projetos que atentam contra a vida das mulheres, potencializam o racismo das mais diversas formas, defendem a violência policial que agride e mata nas periferias parte de nossa classe e seus filhos. São os mesmos que estiveram junto ao governo genocida de Bolsonaro atacando os direitos da classe trabalhadora, criminosos que atentam contra os direitos e vida dos trabalhadores.

Para derrotar esses inimigos da classe trabalhadora é preciso mostrar quem eles são e quais interesses defendem, para isso é preciso a necessária conversa olho no olho nos locais de trabalho, estudo e moradia. Também é necessário dizer NÃO para os inimigos da classe trabalhadora nas urnas.

É por isso que a Intersindical- Instrumento de Luta e Organização da Classe Trabalhadora indica o voto nas eleições municipais de 2024 nas candidaturas do campo progressista que se organizam no PT, PSOL, PCB, PSTU, UP e demais partidos do campo de esquerda, sem nenhuma ilusão que será nos espaços do Parlamento e do Executivo que se resolverão os problemas da classe trabalhadora. Nas eleições é dizer não para direita nas urnas e a tarefa principal é derrotá-la na luta direta por melhores condições de vida e trabalho.

VEJA AQUI PORQUE É TÃO IMPORTANTE SER SÓCIO DO SINDICATO:

O Sindicato deve ser o instrumento de defesa, organização e luta dos trabalhadores e isso acontece quando na direção dele estão trabalhadores e trabalhadoras que não abaixam a cabeça para os patrões e nem para qualquer governo e que têm o compromisso de lutar por direitos, mais salários e melhores condições de trabalho para o conjunto da classe trabalhadora.

Em Ipatinga o Sindicato dos Metalúrgicos voltou para as mãos da categoria em 2013 e desde então a luta foi retomada na defesa dos direitos dos metalúrgicos na Usiminas, contratadas, demais empresas metalúrgicas, dos aposentados e juntos com a Intersindical nos somamos à luta do conjunto da classe trabalhadora.

É por isso que os patrões tentam de tudo para impedir o aumento de sindicalizados ao SINDIPA, pois eles sabem que quanto mais sócios, mais forte é a luta por melhores condições de trabalho e direitos.

Mas, nenhum patrão pode te impedir de ser sócio do Sindicato, esse é um direito garantido através de muita luta pelos trabalhadores.

NÃO FIQUE SÓ, FIQUE SÓCIO DO SINDICATO

Setor médico - 3829-6602 / Setor jurídico - 3829-6610 / Secretaria- 3829-6624 / 3829-6625

www.facebook.com/sindipaipatinga www.sindipa.org.br

(031) 3829-6630 WHATSAPP - 3198659-6465

denuncia@sindipa.org.br